

Tratando com pecadores?

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No último estudo vimos que Jesus se encontrava em pleno debate e polêmica com a liderança judaica em Jerusalém, porque a cultura de Jesus se distinguia da cultura do povo, entre o qual Ele esteve. Essa cultura era diferente, porque, em primeiro lugar, Jesus veio do céu e, em segundo lugar, porque o seu ensino não tinha paralelo com o terrestre, mas era superior aos demais. E por isso os mestres da época viviam enciumados da maneira e pela autoridade com que Ele ensinava. Vimos também que Jesus tinha uma visão acerca do tempo, diferente da que nós mesmos temos. Enquanto nós focalizamos a quantidade de tempo, para Ele tudo era uma oportunidade de glorificar a Deus. E por fim, Jesus entrou em choque e provocou muita hostilidade dos que O seguiam por conta da verdade que falava. Ele reprovava o mundo. Ele não deixava as pessoas sem saberem qual era a verdade de Deus, em contraste com a mentira humana. Nessa passagem que entramos agora, a partir do verso 53 do cap 7, lemos: *"Então cada um foi para a sua casa."* Podemos perceber que na maioria das Bíblias, este pedaço até o verso 11 do cap 8 está entre colchetes. E isso se deve ao fato que durante décadas, ao longo, principalmente, deste século houve muita discussão se essa passagem realmente pertencia ao Evangelho de João. Se foi escrita por alguma testemunha daqueles dias, ou se foi um acréscimo posterior. Os estudos mais recentes apontam para um consenso de ela ter sido escrita, sim, por uma pessoa que foi testemunha ocular dos fatos, porém, que foi inserida dentro desse contexto, por João, ou um dos seus seguidores, ou ainda por algum líder da igreja. Na verdade podemos encontrar cópias do livro de João que não contém João 8 de 1 a 11. Mas, pelo fato dela ser reconhecida consensualmente, independente de ser de João ou não, como inspirada por Deus, não há porque rejeitá-la.

Note o verso 53 que diz que cada um foi para a sua casa. A liderança judaica estava angustiada, porque aqueles que foram enviados a Jesus para prendê-lo, voltam e dizem que não puderam fazê-lo. Eles estão frustrados, e discutem entre si. Alguns deles estão aceitando a visão e a mensagem de Jesus, mas os fariseus, indignados, depois de discutirem, percebem que não tem mais nada a fazer, então enfrentam a situação onde cada um vai embora.

No verso 1 vemos que à medida que as pessoas vão embora Jesus vai para o monte das Oliveiras, que é separado de Jerusalém por um vale. Jesus desce aquele vale, sobe o monte, e não sabemos se havia ali a casa de alguém conhecido, mas sabemos que Ele se retira da cidade. Talvez pelos riscos da multidão, ou pelo risco, de naquela ocasião, ser preso e morto, que Ele tinha bem consciência não era a hora certa. Ele não está fugindo da morte, mas ciente de que vai morrer e de como isso vai acontecer, sabe também que aquele não é o momento, e sai de Jerusalém. Ao amanhecer, porém, Ele aparece no templo, de volta à cidade. Repare que essa é uma festa judaica onde era comum os rabinos se reunirem no grande pátio. Quando Herodes construiu o templo, fez uma plataforma de 10000 metros quadrados, da qual o muro de arrimo que a mantém é conhecido como Muro das Lamentações. E ali na área externa do templo, eles levantam algumas tendas e passam a ensinar o seu povo. E Jesus,

dedicado como é, embora tenha saído da cidade, volta e passa falar àquela multidão carente, e necessitada dos ensinamentos.

Percebam que Jesus não tem as credenciais exigidas pela liderança judaica para ensinar, pois não frequentou nenhum seminário teológico ali em Jerusalém, ou não havia feito seus estudos oficiais da lei Mosáica, ou do Talmude ou da Michná, que eram livros estudados formalmente pela liderança religiosa. E Jesus vai ganhando simpatia, e o crescente ódio da liderança, que planeja um golpe. Leiamos do verso 3 ao 11:

"Os mestres da lei trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar de pé diante de todos e disseram a Jesus: Mestre, essa mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o Senhor, o que diz? Eles estavam usando essa pergunta como armadilha a fim de ter uma base para acusá-IO. Mas Jesus inclinando-se, começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-IO, Ele se levantou e lhes disse: Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar uma pedra contra ela. Inclinou-se novamente e continuou a escrever no chão. Os que o ouviram começaram a ir embora, um de cada vez, começando com os mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher de pé diante dele. Jesus colocou-se de pé e perguntou-lhe: Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou? Ninguém, Senhor, disse ela. Declarou Jesus: Eu também não a condeno. Agora vá e abandone a sua vida de pecado."

Notem esse grupo de fariseus e escribas que estão chegando a Jesus. Os escribas são os mestres da lei, talvez correspondentes aos advogados, de hoje. Eles eram os intérpretes oficiais da lei, os mestres da lei, e chegam a Jesus com uma mulher que foi surpreendida em adultério. Eles têm uma colocação diante de Jesus: uma questão legal e uma teológica. Trazem somente uma mulher, que pela natureza do pecado tinha que estar acompanhada de alguém. E é possível que o homem tivesse conseguido fugir. Então fazem a Jesus uma pergunta: A lei manda que tais mulheres, sejam apedrejadas, e Tu o que dizes?

Em primeiro lugar a lei não mandava que tais mulheres fossem apedrejadas. Em Levíticos 20: 10 vemos: *"Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera."* Em Deuteronômio 22:22 diz: *"Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então ambos morrerão. O homem que se deitou com a mulher, e a mulher. Assim eliminarás o mal de Israel."* Havia algumas controvérsias se de fato, eles deveriam ser apedrejados, porque quando a lei fala especificamente desses pecados diz que deveriam ser mortos, mas não diz que deveriam ser apedrejados. Na sequência aparecem outros pecados que deveriam ser punidos através do apedrejamento, e na época já existia uma controvérsia se deveria ser apedrejado ou morto de alguma outra maneira. De qualquer forma a realidade que eles estavam vivendo naqueles dias era diferente do que a lei dizia. Embora para certos pecados a lei fosse bastante rígida, e eles cumprissem o apedrejamento e a morte do pecador, com o adultério já havia bastante tolerância. Era uma punição, já não tão aplicada. Então eles chegam a Jesus e colocam essa questão diante dele, ignorando e desprezando um aspecto da lei que também era importante. De acordo com Deuteronômio 17:7 : *"A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo, e depois a mão de todo o povo. Assim eliminarás o mal de diante de ti."* O procedimento era

simples: se havia alguém a ser apedrejado, deveria ser trazido diante do público, e as testemunhas deveriam começar o apedrejamento. Foi exatamente o que aconteceu com Estevão, em Atos 7:58, nos dias do Novo Testamento: *“E lançando-o fora da cidade o apedrejaram. As testemunhas deixaram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.”* Para maior liberdade, as testemunhas deixaram suas vestes com Saulo, e passaram a apedrejar aquele que era tido como herege.

Eles chegam, então, até Jesus, por causa de um pecado que não era mais punido naquela sociedade, com alguns ardis, modificando o que a lei dizia, e perguntam a Ele: O que tu dizes?

Qual era o ardil? Era simples: se Jesus dissesse para apedrejar a mulher, poderia ser acusado perante o governo romano, porque, embora a comunidade judaica, através do sinédrio (sua liderança) tivesse autonomia para julgar uma pessoa por não cumprir a lei judaica, eles não tinham autonomia para executar a lei. Eles teriam que levar aquela pessoa acusada perante o governador romano, e ele autorizaria ou não a condenação dela. De forma que se Jesus dissesse que poderiam apedrejá-la, Ele poderia ser acusado diante dos romanos por estar incitando algo que era contra a lei romana, além de ganhar a antipatia do povo. (Embora eu não creia que isso fosse tão importante para Jesus, por conta de outras atitudes que tomou contra a multidão).

Por outro lado, se Ele defendesse que aquela mulher não fosse executada, poderia ser levado diante do conselho judaico e ser processado por defender publicamente idéias perniciosas, e contra a moral do povo. Eles não estavam preocupados com a mulher ou com o que estava acontecendo ali, mas a sua intenção era pegar Jesus com uma armadilha e condená-lo. Agora que esclarecemos qual era o ardil ali, chamo sua atenção para um outro aspecto deste texto. Vejamos o que se passava nos corações dos fariseus, daquela mulher e de Jesus, acerca do pecado na vida dos outros.

Todos nós, durante a semana nos defrontamos com os nossos erros e os de outras pessoas. Como procedemos em relação a isso?

Qual a atitude do homem em pecado? Chamo assim os escribas e fariseus, homens que tem aspecto de santos, de religiosos, extremamente dedicados às leis de Israel, e guardiães da moral, que passavam a imagem de puros e perfeitos, como ninguém é. Certa ocasião Jesus os descreveu como em Mateus 23:27 e 28 : *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas por dentro são cheios de ossos de mortos e de toda imundícia. Assim também vós, exteriormente, pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.”* A grande característica dos fariseus é que eles transmitiam a imagem de algo que não eram, de santos e guardiães da moral, líderes sérios e religiosos. Mas Jesus lhes diz que eles não. Quando eles trazem aquela mulher a ser condenada ali, Jesus responde: *“Quem de vocês não tem culpa nenhuma, pode começar. Apedreje!”* E o texto nos diz que um a um, começando pelos mais velhos, foram saindo. Talvez porque os mais velhos tenham mais consciência dos seus pecados. Algumas traduções dizem que foram movidos pela sua consciência, que os acusava (alguém inseriu isso aí, pois não se encontra no texto original). Mas possivelmente era isso que estava acontecendo. Diante de uma acusação eles ganham consciência do seu pecado e vão embora. Entretanto, eles transmitiam a imagem de serem puros e santos. Esses são aqueles que classifiquei como “em pecado”. Logicamente eles tem pecados, mas os mantém bem ocultos, transmitindo um ar, ou clima de santidade, de espiritualidade e devoção, mas por dentro estava tudo “podre”. Qual era a atitude desse grupo de fariseus e escribas? Em primeiro lugar qual era a atitude deles para consigo mesmos? Antes de mais nada eles se sentiam, em termos da fé judaica como a “rainha da cocada preta”. Eles se achavam o máximo, pois ninguém se comparava a eles, ou

era tão importante quanto eles. Seus pecados eram simplesmente ocultos. Jesus havia dito anteriormente que eles desejavam matá-lo, e eles negam. Jesus diz que eles estão mentindo, e eles racionalizam. Eles lutam de toda maneira para manter seus pecados abaixo da superfície, para que ninguém perceba. Quando Jesus os confronta dizendo que quem não tem pecados pode começar a jogar pedras, eles vão embora. Porque diante da possibilidade do seu pecado se evidenciar eles se retiram, para manter a sua imagem de “santo”. Inicialmente, creio que eles tinham sensibilidade pra com o pecado, mas não davam valor para isso. Com o passar do tempo, como é natural, na vida deles e na nossa, como diz Hebreus 3:13, o pecado começa a endurecer o coração, de forma que nem mais se sente. Ficamos com a consciência cauterizada. E assim, embora nem percebessem as suas próprias falhas, ou as ocultassem, eram extremamente perspicazes com as falhas alheias.

Dessa forma podiam negligenciar a lei em tantos aspectos, mas uma mulher adúltera, isso não! Possivelmente com um homem adúltero eles fossem tolerantes, mas uma mulher adúltera, isso não! Isso ocorre como Jesus disse em Mateus 7: 3 a 5 : *“Porque vês tu o argueiro, no olho do teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio. Ou como dirás ao teu irmão: deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu. Hipócrita! Tira primeiro a trave que está no teu e então verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão.”* O fariseu típico não percebe, ignora ou despreza os seus pecados, mas, apesar de ter uma trave no seu olho, é capaz de discernir o cisco dos outros. Ele é capaz de tratar com o pecado dos outros.

- Como tratamos, entre nós do pecado dos outros? Quando você nota que alguém cometeu um erro, critica? Conta a outras pessoas o que ela fez? São pontos de identificação dos fariseus e escribas, que fazem com que não percebamos os nossos próprios erros, e exaltemos com clareza o erros dos outros. Isso é típico de um fariseu, e é hipocrisia: ter prazer de falar dos pecados dos outros, ter prazer de falar em público para que as pessoas o condenem. Mas além dessa atitude de hipocrisia, o fariseu tinha uma atitude característica para com alguém que ele percebia que era superior a ele, mais santo ou piedoso, como foi Jesus. Então eles montam uma armadilha para pegar quem é superior.

Como segundo ponto, veremos a atitude do homem com o pecado. Embora todo homem esteja com pecado, quero focalizar alguém cujo pecado foi exposto, como aquela mulher. Contra a sua vontade, e o seu desejo, ela é levada em público e o seu pecado declarado para a multidão. O que fazer?

O que um fariseu faria, se tivesse sido levado a público e confrontado com algo? Como já vimos, eles foram embora, evitando o confronto. Mas é possível que ele racionalizasse dizendo algo como: *“Eu tenho algum apoio nas Escrituras, pode ver no Velho Testamento que patriarcas tiveram mais do que uma mulher. Porque essa exigência tão grande, pois no passado havia tolerância! Davi, por exemplo, teve sete esposas!”*

Talvez racionalizasse de uma forma diferente, dizendo que *“Conforme I Coríntios 7 maridos e esposas tem obrigação mútua e dever na satisfação sexual um do outro, porém que a sua esposa não tem cumprido com a sua parte. E não é culpa dele, o adultério.”* Um fariseu sempre busca resposta para os seus problemas na vida dos outros. Mas essa mulher, com o pecado declarado, colocada em público, no centro de uma roda, não negou seu pecado. Não racionalizou, nem tentou passar por *“nem tão imoral assim”*, ou apelar que de fato amasse o homem com quem estava. Não tentou justificar nada, mas se calou. Nem tampouco se declarou culpada por só 50%, pois havia um homem com ela. Notemos que a visão de um pecador *“conforme o coração de Deus”* não procura se justificar nos outros. Pode ser que em futebol, de fato, a melhor defesa seja o

ataque, mas no campo do relacionamento com Deus, não é assim. Provérbios 28:13 nos diz: *“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.”* Em I João 1:9 nos diz que: *“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.”* Tiago 5:16 diz: *“Confessai pois os vossos pecados uns aos outros.”* Veja que a orientação de Deus é devemos reconhecer o nosso pecado, e confessar, em lugar de atacar, racionalizar e se defender. Devemos assumir, como aquela mulher o fez. Davi foi um homem que ganhou uma visão muito clara desse princípio. No Salmo 51: 2 a 4 ele diz: *“Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado, pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra Ti, e contra Ti somente, e fiz o que é mau diante dos Teus olhos, de modo que serás tido por justo no Teu falar, e puro no Teu julgar.”* A característica de Davi, que é chamado de “um homem segundo o coração de Deus” é essa prontidão de confissão e de assumir as suas culpas. Ele não chega diante de Deus e Lhe pede para diminuir a punição. Mas reconhece que é digno de castigo. Aquela mulher, com menos discernimento espiritual, não argumentou também que não se praticava mais essa punição do apedrejamento. O pecador, “segundo o coração de Deus assume, não reivindica”. Sendo ou não surpreendidos no ato do pecado, é o que devemos fazer: assumir e confessar.

Outra personagem é a do “homem sem pecado”. Só podemos estar nos referindo à pessoa de Jesus, que nunca pecou. Se por um lado Jesus não pecou, por outro lado as Escrituras nos falam que é possível viver uma vida de acordo com o caráter de Deus e com os padrões Dele. Não significa que não vamos falhar, e as Escrituras nos dizem também que se dissermos que não temos pecado, estamos mentindo, fazendo Deus mentiroso, e a verdade de Deus não está em nós, mas por outro lado, o ideal de Deus é nos transformar para que sejamos conforme a semelhança do Senhor Jesus Cristo.

Como agiu, o Senhor Jesus, em relação às pessoas que estavam com pecado, à sua volta? Ele era totalmente diferente dos fariseus, que conforme Mateus 23:5: *“Que os fariseus praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens, pois alargam os seus filactérios, e alongam as suas franjas.”* Jesus diz que os fariseus alargavam os filactérios e alongavam as suas franjas. O que significa isso?

Vemos em Deuteronômio 6 que há uma ordem clara para manter a lei na mão direita e na frente, e então, era hábito da comunidade judaica, e parte dela ainda hoje, ter os filactérios que eram umas caixinhas pequenas, com um versículo dentro (Deuteronômio 6:4) que eram amarradas na frente e na mão direita (no braço) para cumprir à risca a lei. Mas os fariseus tinham um tratamento especial: alargavam as tiras do filactério, ou seja, de qualquer lugar que fossem vistos poder-se-ia notar o uso dos filactérios. -“Santo homem!” , pois era um traje de “piedoso”. E Jesus disse que eles passavam uma imagem daquilo que não eram, aumentando o tamanho das franjas. Porém Jesus não era desse tipo, não gastava tempo exaltando e elevando a Si próprio, embora soubesse quem Ele era, o próprio Deus feito homem. Ai chegam até ele com essa mulher questionando-O. Ele não responde e se abaixa, e começa a escrever na terra. Ele está indiferente à fofoca do pecado dos outros. Jesus não aprecia o expor e destacar as falhas dos outros, e indiferente, abaixa-se e começa a escrever no chão.

Há muitas discussões sobre o que Ele teria escrito. Alguns dizem que Ele escreveu os pecados dos fariseus. Mas eu não creio. Outros dizem que, sentado ali no chão, em termos de escrita judaica Ele poderia escrever uma frase contendo, no máximo 16 caracteres.

Sendo assim, que mandamentos Ele poderia estar escrevendo, para lembrá-los? Alguns acham que Jesus está tratando de “Não dizer falso testemunho”, mas não era falso testemunho, pois, no final desse encontro Ele não afirma isso, mas diz que a perdoa. E não se pode ver em nenhum momento uma curiosidade sobre o pecado dela. Ele não especulou, mas se tornou indiferente. E um por um, daqueles que gostavam de atirar pedras, e mostrar falhas dos outros começam a ir embora. Ali está, de pé, a impureza explícita, e sentado está a pureza encarnada, total pureza. Diante daquela mulher tida como imunda naquela sociedade, Jesus se levanta. Ele não fala com ela sentado, ou indiferente a ela. Ele se levanta, e lhe diz: *“Mulher”*. Duas vezes Jesus havia usado essa expressão, quando falou à sua mãe. Ele não estava tratando como vadia ou leviana, mas com dignidade e respeito. A seguir Ele lhe faz algumas perguntas: *“Ninguém te condenou?”* E ela responde: *“Não, Senhor. Eles foram embora.”* Ao que Jesus replica: *“Nem eu te condeno.”* Ele era o único que poderia e pode fazer isso, mas com os olhos em alguém marcado pelo pecado, e ciente que dali a 6 meses estaria indo para uma cruz, onde os seus pecados seriam julgados e adequadamente condenados, diz: *“Eu te perdoou”* Além de perdoar Jesus dá uma palavra a ela. Não creio que Ele tivesse sido complacente com o pecado dela, porque a perdoou. Sua palavra é de ensino, dizendo: *“Vai e não peques mais”*. Certamente “não peques mais” não era no sentido absoluto, pois Jesus bem sabia que seria impossível alguém não mais pecar, mas o que Ele queria dizer era que desejava que ela mudasse a sua conduta, a sua vida. Quando Jesus opera em nossas vidas, Ele não somente nos perdoa, mas nos transforma e liberta do pecado. Ele não nos perdoou para levarmos a mesma vida de pecado. Ele assim o fez para nos transformar na Sua imagem e semelhança.

Ao concluirmos, olhando para esses 3 grupos de pessoas, em que grupo você se encontra? Você é o fariseu que gosta de ver o pecado dos outros exposto? Ou é aquela mulher, que reconhece o seu pecado? Ou você é como Jesus, que tem piedade dos outros, e, apesar do seu pecado trabalha para o perdão e para a transformação deles?

Quem é você?

Temos a tendência de nos analisarmos de modo maniqueísta: ou sou ruim ou sou bom. Mas ao fazer esse estudo, eu tenho me defrontado com tantas características de fariseu em minha vida, que precisam ser mudadas. Lembrei de algumas vezes, que em meu coração, houve um certo prazer de exaltar algo de bom que fiz. Isso é farisaico. E não gosto de falar de assuntos em que eu estou errado.

Quando de fariseu temos em nós, enquanto o que Deus deseja é que reconheçamos humildemente que somos miseráveis pecadores!

E enquanto Jesus foi indiferente à fofoca, nós tantas vezes somos como os fariseus, desejando expor mais o pecado alheio. Devemos começar sendo humildes, reconhecendo os nossos pecados e não olhando para os pecados dos outros, para que quando começarmos a vê-los, em vez disso nos dar prazer, seja motivo de orarmos e intercedermos pela pessoa. Ou talvez possamos procurar essa pessoa, para ajudá-la a se livrar do seu pecado. Porque Jesus não ficou alheio aos fracassos, e à corrupção do pecado na vida dos outros. Ele se envolveu com amor, graça, bondade, e socorro. Como estou agindo?

-Quem é você?